

# ACTUALICEU

## Os Jovens Ao

A ESJD na Assembleia da República

Projecto de  
Recomendação  
à Assembleia da  
República

Os números da  
educação  
Insucesso e  
Abandono  
Escolar

Conferência de  
Imprensa com  
António José  
Seguro

**Parlamento**  
dos **JOVENS**   
**SECUNDÁRIO**





**Texto e Imagem** Inês Rodrigues Correia

**Ao longo deste ano lectivo, 5900 jovens do ensino secundário de todo o país envolveram-se no Parlamento dos Jovens, iniciativa organizada pela Assembleia da República. O seu grande objectivo era integrar a Sessão Nacional de 23 e 24 de Abril, em São Bento. Entre os 126 deputados que nela participaram encontram-se as alunas da ESJD Filipa Silva e Ana Sofia Jacinto, cujo desempenho a ACTUALICEU acompanhou de perto.**

“Está um óptimo dia para se fazer política”, comentou a professora Rosa Guedes em jeito de incentivo, agora que a carrinha da comitiva algarvia estacionara nas imediações da Assembleia da República. Era verdade. Resplandecendo sob o sol daquela formidável manhã, a imponente fachada exaltava um profundo sentimento de identidade e dever cívico. Princípios que, de resto, norteavam o Parlamento dos Jovens, iniciativa que aqui nos trouxera com o propósito de debater o tema do insucesso e abandono escolar.

Assunto de maior interesse para todos, a dimensão deste fenómeno revela-se de grande pertinência, tanto mais que as suas repercussões ultrapassaram a esfera pessoal, abatendo-se sobre uma sociedade que se quer de informação e de conhecimento.

As manifestações e causas de insucesso e abandono escolar multiplicam-se se tivermos

em conta a multidimensionalidade do problema. A reprovação de um aluno já não é somente avaliada à luz das suas capacidades intelectuais. Família, professores, escola, currículos, sistema educativo e sociedade são outros aspectos a considerar. Não obstante os avanços da pedagogia e psicologia juvenil e a conjugação de esforços de governos, escolas e pais, os números da educação mostram-nos que ainda há muitas questões por responder e resolver.

A solução viável só poderá passar pelo diálogo entre os diversos intervenientes no processo. A iniciativa “Parlamento dos Jovens” enquadra-se precisamente neste contexto, vindo dar voz aos principais interessados – os alunos. O grande objectivo foi, pois, “sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução do problema, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político”.

Ao incentivo de uma cidadania activa acrescia, por outro lado, a preocupação de “dar a conhecer a Assembleia da República e o processo de decisão do Parlamento, assente nos valores democráticos”.

Afinal, tal como nos disse em conferência de imprensa o deputado António José Seguro, “os alunos não devem ser encarados apenas como alguém que debita conhecimentos sobre determinada matéria, mas

antes como alguém com capacidade de ver o mundo à sua volta, de encarar os problemas, e pensar como é que os pode resolver”.

Atendendo a estas ideias-base, propôs-se aos jovens estudantes a elaboração de um projecto de recomendação à Assembleia da República. Todavia, esta seria apenas a derradeira etapa de um longo processo que se estenderia por todo o ano lectivo...

### Os Números da Educação

Taxa de transição/conclusão\* no ensino secundário, segundo o ano lectivo (%)

Ensino secundário										Portugal
1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	
66,9	64,3	64,4	64,0	63,2	60,6	62,6	66,3	66,2	67,9	

Fonte: [www.giase.min-edu.pt](http://www.giase.min-edu.pt)

### Idealizando um Projecto

O primeiro contacto com o Parlamento dos Jovens deu-se em Setembro, após a leitura de um artigo do jornal regional “O Algarve” onde se aludia ao projecto. Surgiu, desde logo, o desejo de participar na iniciativa.

A 12 de Outubro, a candidatura da Escola Secundária João de Deus era enviada para a Coordenação da Assembleia da República. Seguiu-se um período de intenso trabalho, relacionado com a preparação dos projectos a apresentar no debate escolar.

Tendo lugar no auditório da escola a 4 de Dezembro, este contou com a presença do Deputado Mendes Bota (representante do PSD pelo círculo de Faro), a quem foram colocadas várias perguntas sobre política em geral.

#### Os participantes da ESJD no Parlamento dos Jovens

- Filipa Silva 12º F
- Ana Sofia Jacinto 12º F
- Ana Teresa Ferreira 12º F
- José Miguel Guerreiro 12º C
- Pedro Palma 12º B
- Sofia Lima 12º G
- Diogo Rodrigues 11º G
- Mariana Guerreiro 12º E
- Sofia Sota 12º F
- Rita Marreiros 12º A

Potenciada pela natureza do tema, a discussão decorreu num tom animado, que em muito se deveu às acaloradas intervenções de uma audiência interessada.

Antes disso, porém, e tal como ditava a ordem de trabalhos, já havia sido feita uma abordagem ao problema do insucesso e do abandono escolar, bem como uma exposição das propostas apresentadas pela lista P. O facto de ser a única lista concorrente retirou, de certo modo, alguma vivacidade ao debate, muito embora tenha sido compensado pelo empenho dos seus membros e do público. Esta condição marcaria também a amena campanha eleitoral, cuja principal preocupação consistiria em informar a comunidade escolar acerca dos projectos inerentes ao Parlamento dos Jovens.

O empenho foi recompensado pela surpreendente afluência às urnas no dia 5 de Janeiro. 40% da população escolar terá votado nestas eleições, deliberadas com o objectivo de dar a conhecer aos jovens a mecânica do processo eleitoral. Estes dados foram disponibilizados na Sessão Escolar do dia 12 de Janeiro, na qual os deputados, depois de terem tomado posse, nos elucidaram acerca do seu projecto de recomendação.

O bom resultado forneceu motivações acrescidas para a equipa da Secundária João de Deus, que canalizou esforços em direcção à fase seguinte, a Sessão Distrital.

## Um Debate Algarvio

19 de Março de 2007. O átrio da Delegação Regional do IPJ, em Faro, encheu-se de um colorido de gente nova, em que fervilhava entusiasmo e vivacidade. A ansiedade repartia-se pelos passos e olhares inquietos que convergiam para a entrada do auditório onde se realizaria a Sessão Distrital. De qualquer modo, as circunstâncias justificavam o nervosismo. Com efeito, esta era a primeira vez que os jovens algarvios se reuniam fora do seu meio escolar.

Quando a porta da sala se fechou, os rostos joviais de outrora fecharam-se numa expressão séria e concentrada. O objectivo assim o exigia. A passagem à Sessão Nacional do “Parlamento dos Jovens” estava longe de ser fácil, já que das seis escolas participantes, apenas duas se apurariam.

A sessão iniciar-se-ia com a cerimónia de abertura, na qual o Deputado David Martins (PS pelo círculo de Faro) fez alusão ao tema e aos objectivos do Parlamento dos Jovens, seguindo-se os comentários dos representantes da Coordenação da Assembleia da República, DREALG e IPJ. Durante o Período de Antes da Ordem do Dia, os jovens colocaram várias questões de temática variada (emprego, situação da política no país, insucesso escolar, dependência do Algarve face ao turismo) ao deputado da AR, que lhes responderia de forma clara e acessível.

Em seguida, o Presidente da Mesa abriu o Período da Ordem do Dia, convidando as escolas a apresentarem os seus projectos de recomendação. No que à Escola João de Deus diz respeito, defendeu-se a obrigatoriedade de uma quota de 19 a 25 % de aulas práticas, bem como a realização de Sessões de Turma



Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens, no auditório do IPJ de Faro

regulares e a inclusão da Educação Sexual no programa da disciplina de Educação Física.

Estas medidas seriam veementemente atacadas, num debate apaixonado e apaixonante em que todos deram o máximo pelas suas propostas. No fim, e tendo por base o texto da escola de Vila Real de Santo António, realizou-se o Projecto Final de Recomendação do Círculo de Faro. Faltava saber quem o defenderia na Sessão Nacional, papel que as eleições que então se seguiram atribuíram às Escolas Secundárias João de Deus (Faro) e Manuel Teixeira Gomes (Portimão).

Quando a Sessão se deu por encerrada, os deputados eleitos (Filipa Silva, Ana Sofia Jacinto, Pedro Roma, e Mariana Catarino, o porta-voz), espelhavam evidente satisfação, a que se juntava um comedimento relacionado com o peso da responsabilidade de se saberem os representantes do Algarve no país.



Filipa Silva, Ana Sofia Jacinto, Pedro Roma e Mariana Catarino



## A Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens

### Dia 1: As Comissões

Eis que esta retrospectiva nos conduz ao início, que é também o fim, desta reportagem – a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens.

Agora que avistávamos a Assembleia da República, passado e presente fundiam-se na certeza de que este tão desejado momento valera o esforço de meses de trabalho e os 300 km de auto-estrada que nos separavam de casa.

Todavia, para muitos dos jovens com que nos cruzámos, o caminho havia sido mais longo ainda, tanto que a Lisboa convergiram 63 escolas provenientes de todos os distritos., Regiões Autónomas e até de Macau (tal foi a capacidade de mobilização da iniciativa!). Todas estas regiões representavam círculos eleitorais, divididos por quatro Comissões neste dia 23 de Abril. A Faro coube a 3ª Comissão, moderada por Abel Baptista (CDS/PP) e Nuno da Câmara Pereira (PSD).

O decurso dos trabalhos ocupou toda a tarde, acompanhando, em parte, a ordem por que já tinha sido regida a Sessão Distrital. Para além da apresentação dos projectos, do seu debate, votação e alteração, seleccionaram-se perguntas a apresentar no PAOD da Sessão do dia seguinte, sendo de salientar que uma delas correspondeu ao círculo de Faro. Elegeu-se, também, um Relator, que viria a integrar a Comissão de Redacção a fim de elaborar um

projecto de texto final, baseado nas medidas de todas as Comissões, a discutir no Plenário.

Posto isto, a reunião desta 3ª Comissão foi dada por terminada. Pude então, na minha qualidade de jornalista, recolher as impressões dos Deputados da AR que aqui haviam estado presentes. Tanto Abel Baptista como Nuno da Câmara Pereira não hesitaram em classificar como “muito positivo” o balanço final deste primeiro dia, apontando as qualidades dos jovens políticos e realçando o potencial das medidas por ele sugeridas. Avistava-se, portanto, uma prometedora Sessão Plenária.

Agora, porém, era altura de dar descanso aos corpos ressentidos de uma tarde de intenso labor intelectual. Nesse sentido, providenciou-se um lanche de convívio, ainda na AR. Mais tarde, um curto trajecto de automóvel levar-nos-ia até ao IPJ do Parque das Nações, onde jantámos e vimos uma exposição de pintura moderna que por lá se encontrava. Para deleite geral, a noite foi coroada com o espectáculo de teatro “Zen ou o Sexo em Paz”. Depois, cada grupo dirigiu-se à Pousada da Juventude que lhe estava destinada, e que, no caso do Círculo de Faro, foi a de Almada.

Quando as luzes se apagaram, adormecemos a pensar no grande dia que estava para vir.



Deputados do Círculo de Faro discutem propostas apresentadas na reunião da 3ª Comissão



A 3ª Comissão teve lugar na Sala onde habitualmente se reúne a Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura

## Dia 2: Os Jovens na Sala das Sessões

A manhã de 24 de Abril despertou no bulício próprio dos dias importantes, aqueles em que no ar se pressente um nervoso miudinho.

Eram dez horas quando tomei o meu lugar numa das Galerias da emblemática Sala das Sessões, ali onde se respirava a História dos últimos cento e cinquenta anos da política portuguesa. Mas hoje eram os Jovens o Parlamento, como reforçaria nas suas palavras de acolhimento Jaime Gama, Presidente da Assembleia da República. A Sessão Plenária do Parlamento dos Jovens começara.

Após os breves discursos do Secretário de Estado da Juventude e do Secretário de Estado Adjunto da Educação, deu-se início, sem mais delongas, ao Período de Antes da Ordem do Dia. Em representação de todos os grupos parlamentares, vários deputados responderam às questões de tema livre que já haviam sido determinadas durante as Reuniões das Comissões, no dia anterior. Falou-se, como não poderia deixar de ser, do insucesso e abandono escolar, mas também se discutiram matérias como a desertificação do Interior, o Tratado Constitucional Europeu e a organização do sistema político em si.

Às onze e quarenta, Jorge Resende, o Presidente da Mesa, abriu o Período da Ordem do Dia, interrompendo a Sessão por quinze minutos, tempo necessário para que os jovens deputados definissem e subscrevessem as sugestões de alteração ao projecto final da Recomendação. Todas as propostas (oito de eliminação e uma de aditamento) foram submetidas a um breve debate em que ocorreram momentos de boa retórica. A votação invalidou dois dos pontos (11 e 12) que constavam do texto aprovado na Comissão de Redacção, negando igualmente a proposta de aditamento.



António José Seguro em Conferência de Imprensa com os jovens jornalistas



Sessão Plenária do Parlamento dos Jovens

Assim, são catorze as medidas que integram a Recomendação à Assembleia da República, aclamada em votação final por uma inequívoca maioria, que aplaudiu em pé o resultado do empenhamento de todo o ano lectivo.

Entretanto, ocorrera para os jornalistas o ponto alto desta Sessão Nacional\_ a conferência de Imprensa com António José Seguro, Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura. Durante uma hora, o deputado respondeu a perguntas que versaram sobre as áreas de interesse dos jovens (como a escola e o emprego) e sobre temas e problemas da sociedade e da democracia em geral.

António José Seguro explicou-nos que “os portugueses criaram uma expectativa mais próxima do ideal de democracia, e aquilo que temos e haveremos de ter sempre é uma realidade democrática, bem mais distante desse modelo”, sublinhando que o desinteresse geral pela política se deve tanto aos políticos como à população, que muitas vezes “pensa que este assunto não lhe diz respeito”. Como jornalistas, fomos incentivados “não só a escrever, mas também a alertar as pessoas para a importância de fazerem ouvir a sua voz”, preocupação que seria retomada, à laia de conclusão, no seu discurso de encerramento do Parlamento dos Jovens. Porque, “no fundo, o que é a política? É a possibilidade de acompanhar, participar, votar e debater os problemas que nos afectam”. Pois República é *Res Publica*, algo que é de todos e, por isso, de cada um ■

## Recomendação à Assembleia da República

Os deputados à Sessão Parlamentar de 2007 do “Parlamento dos Jovens” recomendam à Assembleia da República a adopção das seguintes medidas:

1. Optimizar a informação relativa à orientação vocacional e profissional, através da criação de uma equipa técnica (GEOGEP – Gabinete Especializado de Orientação e Gestão Profissional), em cada escola, composta por um psicólogo, um assistente social e por um professor, que ficaria responsável por orientar vocacionalmente os alunos que recorressem aos seus serviços.
2. Criar uma estrutura de acompanhamento, dirigida por profissionais, que identifique os casos particulares de possível abandono. A análise singular dos factores que influenciam o insucesso ou possível abandono escolar permitirá uma acção mais objectiva e eficaz no combate a esta situação.
3. Maior interligação entre a escola e a sociedade e uma relação escola/família investindo em equipas multidisciplinares e no aumento dos apoios económicos aos alunos desfavorecidos.
4. Estruturar o “*Programa Motivar* – prevenção e combate ao insucesso e abandono escolar”: sensibilizar e responsabilizar a sociedade para a urgência da formação dos jovens, promovendo campanhas na comunicação social; incentivar uma escolaridade de 12 anos (sem, no entanto, se alterar a escolaridade mínima obrigatória) e articular centros de apoio social escolar com as equipas do programa para a prevenção e eliminação da exploração do trabalho infantil (PETI), para além da redistribuição da oferta educativa de cursos do ensino secundário menos solicitados, contando para isso com o apoio das autarquias e associações intermunicipais já existentes, no que concerne a transporte e outros meios logísticos (medida a aplicar em pequenas áreas territoriais, menos de 5 municípios).
5. Consciencializar a sociedade através dos meios de comunicação, entre outros, de forma a valorizar o ensino de modo a que a família do educando possa ter um papel mais activo na vida e no progresso da carreira deste como estudante, pelo que devem ser criadas mais actividades pedagógicas, em que a participação dos encarregados de educação seja imprescindível. Defendemos o desenvolvimento de campanhas de sensibilização para que os encarregados de educação se consciencializem de que a sua presença na escola e na vida do seu educando é essencial. O objectivo é atingir um relacionamento ideal entre professor/aluno/encarregado de educação.
6. Melhorar a aplicação da acção social escolar, nomeadamente através da redução dos preços dos manuais escolares, assim como a implementação de um sistema de empréstimos anuais dos mesmos através da escola, e pelo melhoramento da rede de transportes escolares gratuitos.
7. Implementação de um maior número de cursos profissionais e técnicoprofissionais, adequando a sua oferta ao mercado de trabalho e reforçando a componente prática dos mesmos, e que seja dada mais informação nas escolas e através dos “media” sobre os diversos rumos que um estudante pode seguir, criando e reforçando mecanismos de valorização/promoção de cada um deles, nomeadamente mostrando casos de sucesso de pessoas que seguiram essa via de ensino.
8. Apostar nas vias profissionalizantes através da ligação entre os empresários e as escolas, da criação de redes de cooperação entre estes dois universos, dando especial atenção à criação de estágios a nível do secundário, indo ao encontro das necessidades e preferências dos alunos (de carácter geral e facultativo).



9. Dar uma maior possibilidade de escolha nas disciplinas, de carácter específico a todos os alunos, independentemente da área escolhida e das disciplinas gerais – isto aliado a um bom apoio psicológico vocacional, facultado pelas escolas –, garantindo assim uma maior flexibilidade entre os cursos e maior elasticidade entre as áreas tornando o aluno mais versátil e autónomo ao chegar à vida profissional;
10. Obrigatoriedade de 19%-25% de aulas práticas nas disciplinas de formação específica dos cursos científico-humanísticos, nas quais existe a intenção de envolver a comunidade educativa, no sentido de promover acções destinadas à integração e preparação dos jovens para a vida activa;
11. Redução do número máximo de 20 alunos por turma, permitindo um acompanhamento mais individualizado por parte do corpo docente, já que os alunos têm ritmos e necessidades diferentes de aprendizagem.
12. Apostar numa nova filosofia escolar através da reorganização curricular, da redução da carga horária lectiva no Ensino Básico, da criação de áreas recreativas e/ou lúdicas e do reforço e reorganização do parque escolar, fomentando-se, desta forma, um desenvolvimento pessoal e social que garanta uma cultura de excelência.
13. Estabelecer um critério mínimo de competências a partir do qual o aluno terá, obrigatoriamente e num âmbito estrutural, apoio que será facultado por professores disponíveis, com horário zero e outros.
14. No âmbito da autonomia das escolas, conferir-lhes o poder para encontrar e implementar as soluções mais adequadas para os seus problemas concretos, fixando os objectivos a atingir com essas soluções, num determinado período de tempo.

## 25 de Abril, um bónus para os jovens soldados da democracia

Na sequência da proximidade entre a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens e as comemorações do 25 de Abril, foi dada às alunas da Escola Secundária João de Deus a oportunidade de assistir à cerimónia solene que todos os anos assinala a Revolução dos Cravos. Impedidas de levar qualquer objecto para a Sala das Sessões, somente as nossas memórias registam este inesquecível momento, que nos recordou dos valores que erguem o edifício democrático português.

